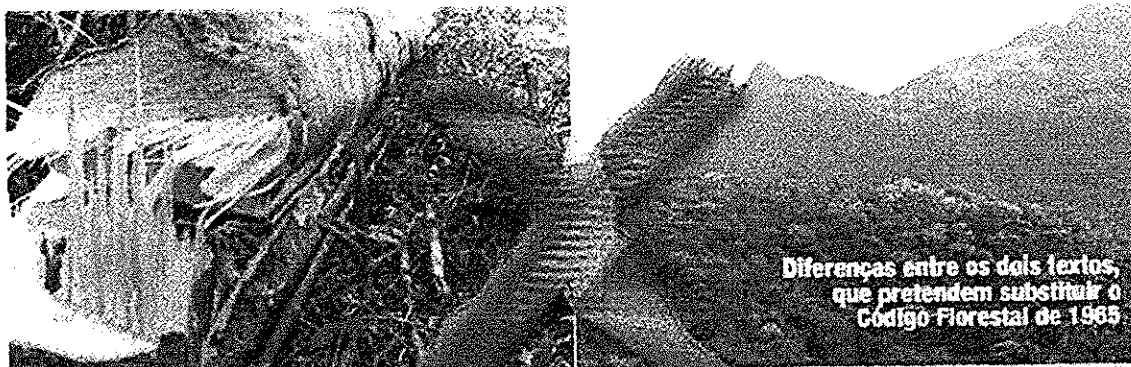


**Código Florestal**



a guerra do  
**Código Florestal**



**Congressistas Motosseira**

**Indecisos**

**Congressistas Verdes**

Amir Lando (PMDB-RO)  
 Arlindo Porto (PTB-MG)  
 Fernando Matusalém (PPB-RO)  
 Gilberto Mestrinho (PMDB-AM)  
 Jonas Pinheiro (PFL-MT)  
 Katia Abreu (PFL-TO)  
 Lúdio Coelho (PSDB-MS)  
 Moacir Micheletto (PMDB-PR)  
 Moreira Mendes (PFL-RO)  
 Sérgio Barros (PSDB-AC)  
 Xico Graziano (PSDB-SP)

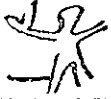
Bernardo Cabral (PFL-AM)  
 Carlos Bezerra (PMDB-MT)  
 Euler Ribeiro (PFL-AM)  
 Fátima Pelaes (PSDB-AP)  
 Freitas Neto (PFL-PI)  
 Hugo Biehl (PPB-SC)  
 João Tota (PPB-AC)  
 Leomar Quintanilha (PPB-TO)  
 Márcio Bittar (PPS-AC)  
 Marluce Pinto (PMDB-RR)  
 Osmar Serraglio (PMDB-PR)  
 Robério Araújo (PL-RR)  
 Silas Brasileiro (PMDB-MG)

Antero P. de Barros (PSDB-MT)  
 Fernando Gabeira (PT-RJ)  
 Jefferson Peres (PDT-AM)  
 Jorge Costa (PA)  
 Marcos Affonso (PT-AC)  
 Marina Silva (PT-AC)  
 Ricarte de Freitas (MT)

Estes são os congressistas que votarão o novo Código Florestal, na Comissão Mista do Senado e da Câmara dos Deputados, no próximo dia 4 de setembro.

Opiniões de especialistas

*"O grande conflito não está no percentual de desmatamento autorizado ou no tamanho da reserva legal. O conflito está no modelo de desenvolvimento desejado para a Amazônia: eles querem o modelo tradicional, centrado na agricultura, e nós queremos um modelo sustentável, que considere os serviços ambientais prestados pela floresta em pé, que considere a exploração racional dos produtos florestais, que incorpore os valores discutidos durante a Rio-92. Nós estamos pensando no*

INSTITUTO	
	
<b>Documentação</b>	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	<i>Estadao.com.br</i>
Data	<i>Set-2001</i> Pg. _____
Class.	<i>139</i>

*Brasil, eles estão pensando na fazenda deles, uma vez que todos os parlamentares que tem se manifestado a favor do projeto Micheletto são grandes proprietários ou madeireiros".* **José Sarney Filho, ministro do Meio Ambiente.**


*"Os colonizadores da Amazônia estão querendo decidir o futuro da região".* **Airton Faleiros, diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, Contag.**

*"O processo se iniciou de forma equivocada, quando o governo realizou uma modificação no Código Florestal por medida provisória. Isso permitiu aos setores conservadores do Congresso Nacional tomarem carona na MP e promoverem retrocessos nesta matéria. Portanto, neste momento, a sociedade civil deve dirigir sua pressão em direção ao governo federal e aos partidos políticos, além dos deputados em termos individuais, no sentido de garantir a integridade do Código Florestal, com os aperfeiçoamentos propostos pelo CONAMA. O que está em jogo, além do patrimônio florestal brasileiro, é a imagem do país diante da comunidade internacional, à medida em que a proposta da bancada ruralista compromete seriamente a biodiversidade brasileira e aumentará as emissões brasileiras de gases de efeito-estufa, confrontando as convenções internacionais assinadas na Rio 92."* **Fábio Feldmann, advogado e administrador de empresas, deputado federal entre 1986-1998, ex-secretário de estado do meio ambiente de São Paulo.**

*"Ao buscar argumentos para defender a diminuição das restrições ao desmatamento, os ruralistas cometem dois erros: insistem na tese de que o aumento da produção agrícola depende da abertura de novas áreas para o cultivo e de que os brasileiros ainda acreditam nisso. Os dados oficiais, do IBGE, demonstram que há milhares de hectares, já desmatados, que estão completamente abandonadas na Amazônia e outras regiões do país. Não há como refutar, que os problemas de nossa agricultura não são as poucas áreas de florestas que nos sobram, mas sim a baixa produtividade agrícola, o desperdício, a falta de assistência técnica e a insuficiência de créditos. A sociedade sabe disso e já se manifestou a respeito em pesquisa de opinião (<http://www.socioambiental.org/website/pcodfor/index.htm>), realizada pelo Instituto Vox Populi, em maio de 2000. Derrubar florestas não leva a nada, a não ser ao aumento da degradação ambiental e social, à perda da fertilidade do solo, à erosão de nossa diversidade biológica e à diminuição da qualidade e quantidade de água potável. Só lucram os garimpeiros de madeira que, impossibilitados de virem às claras defenderem seus interesses, transformaram os deputados e senadores da bancada ruralista em seus mais ativos defensores."* **João Paulo Capobianco, biólogo e coordenador do Instituto Socioambiental, ISA.**

*"A proposta apresentada na Câmara pelo deputado Micheletto é uma licença para acabar com a reserva legal, ou seja, para desmatar mais. No entanto, há dez anos o Brasil vem batendo recordes de produção de grãos sem aumentar a área plantada, existem 162.000 hectares de áreas degradadas abandonadas na Amazônia e estamos presenciando níveis alarmantes de queimadas na área de expansão da fronteira agrícola na região. Ou seja, a sociedade brasileira tem motivos de sobra para não aceitar a proposta defendida pelos ruralistas. Além disso, os ruralistas dizem que a reserva legal engessa a produção. Isso não é verdade, pois o produtor pode explorar a reserva legal, explorar madeira ou frutos da floresta de forma sustentável, por exemplo".* **Garo Batmanian, secretário-geral do WWF-Brasil**

*"Esse substitutivo que está sendo apresentado não representa a opinião dos*

INSTITUTO	
	<b>Documentação</b>
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	<i>Estados.com.br</i>
Data	<i>Set-2001</i> Pg. _____
Class.	<i>139</i>

*Ambiente e a proteção das áreas naturais, que devem ser preservadas, aos interesses muito particularistas (sic) das propriedades dos fazendeiros. Acho que a Política Nacional de Meio Ambiente não pode se subordinar a isso".* **Gerson Almeida, presidente da Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente, Anamma.**

*"Todas as espécies ameaçadas, que venho estudando nos últimos anos, dependem, para sua sobrevivência, de um mosaico de floresta em reserva públicas, ligadas por matas ciliares às reservas legais de propriedades privadas. Eliminar as reservas legais significa condenar à extinção praticamente todas as espécies ameaçadas de nosso país. E cada espécie, que extinguiamos pela ação do homem, é mais um passo na direção do suicídio evolutivo de nossa própria espécie."* **Cláudio Valladares Pádua, professor da Universidade de Brasília, UnB, e diretor científico do Instituto de Pesquisas Ecológicas, IPÊ.**